

PANORAMA DOS PROCEDIMENTOS DE TRATAMENTO DE ENDOCARDITE INFECCIOSA EM PRÓTESE VALVAR E EM VÁLVULA NATIVA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM UMA DÉCADA

Isabela Santos Moraes¹, Sara Cristine Marques dos Santos², Gisela Santos Moraes³, Meire Helen Alves Barros Rosa¹, Ivana Picone Borges²

¹Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

²Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

³Universidade Estácio de Sá, Niterói, RJ, Brasil



INTRODUÇÃO

Os procedimentos cirúrgicos ou as infecções da cavidade oral podem ser responsáveis pela endocardite infecciosa (EI) em valvas cardíacas através da bacteremia ocasionada pelo biofilme bacteriano presente nos dentes e mucosa. As consequências incluem desde lesões valvares, a cardiopatia valvar, e até óbito.

OBJETIVOS

Analizar o atual panorama de procedimentos de tratamento de EI em prótese valvar e em válvula nativa realizados no estado do Rio de Janeiro durante 10 anos.

MATERIAL E MÉTODOS

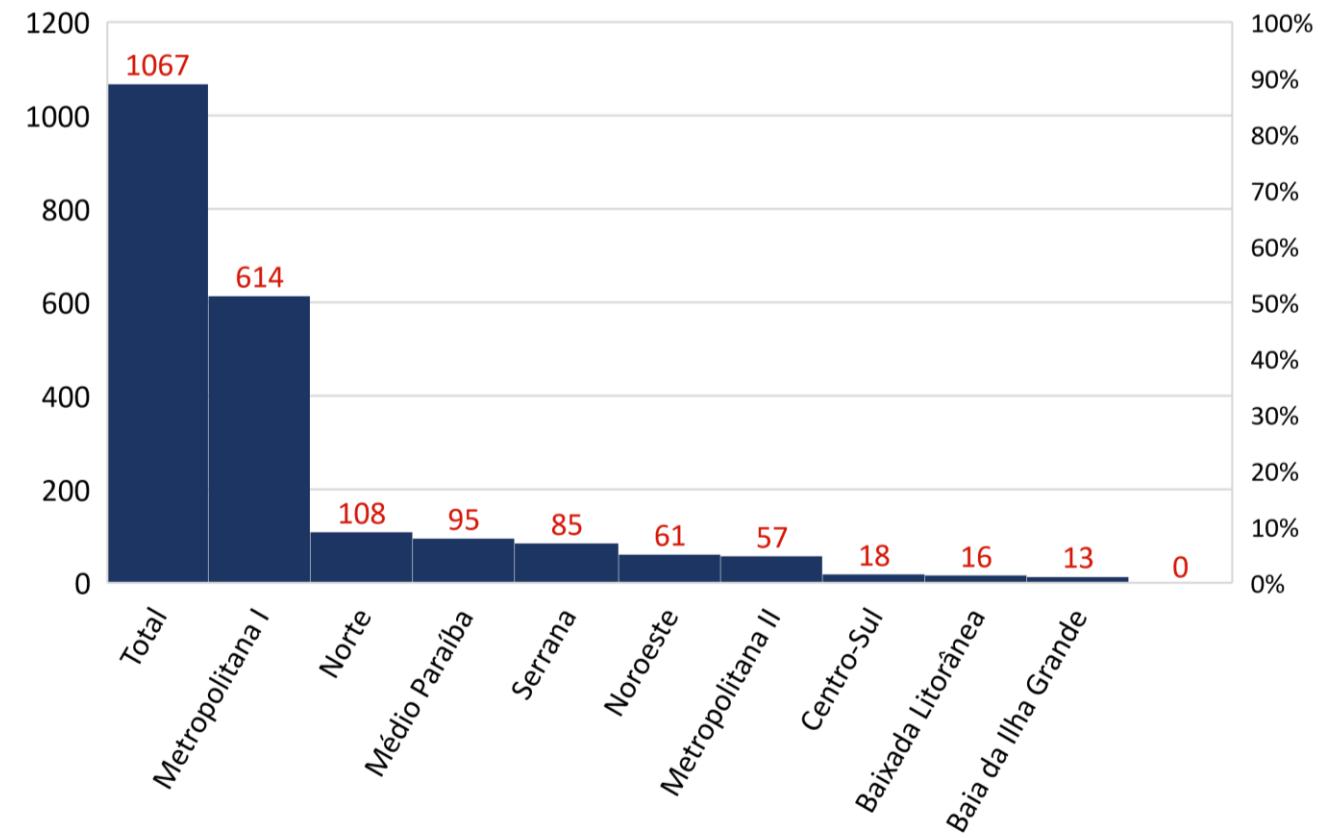
Realizou-se uma revisão da literatura e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados disponíveis no DATASUS – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) por um período de dez anos – dezembro de 2008 a dezembro de 2018.

RESULTADOS

No período analisado observaram-se 1.067 internações tratamento de endocardite infecciosa em prótese valvar e em válvula nativa, representando um gasto total de R\$ 3.676.887,49. No ano de 2013 houve o maior número de internações com 122 casos e, o ano de 2014, responsável pelo maior valor gasto do período representado por R\$ 491.616,38. Do total de procedimentos, 311 foram realizados em caráter eletivo e 756 em caráter de urgência, tendo sido os 1.067 considerados de média complexidade. A taxa de mortalidade total nos 10 anos estudados foi de 20,90 correspondendo a 223 óbitos. A maior taxa de mortalidade ocorreu no ano de 2011 com valor de 32, enquanto o ano de 2017 apresentou a menor taxa de 16. A taxa de mortalidade tanto dos procedimentos eletivos, quanto nos de urgência, foi de 20,90. A média de permanência total de internação foi de 27,0 dias.

O município com maior número de internações foi a capital, Rio de Janeiro com 586 internações, seguido do município Campos dos Goytacases com 56, Itaperuna e Macaé ambos com 51, e, por último, os municípios Cantagalo, Carmo, Conceição de Macabu, Guapimirim, Itatiaia, Magé, Nilópolis, Paracambi, Pinheiral, Rio das Flores, Santa Maria Madalena, todos com 1 internação. Entre as regiões de saúde, a região Metropolitana II concentrou a maior parte das internações, contabilizando 614 (conforme gráfico 1). A região Serrana apresentou a maior taxa de mortalidade (27,06), seguida pela região Baixada Litorânea (25,00). Já a região Metropolitana II apresentou a menor taxa, com valor de 7,02.

Gráfico 1: Número de internações por Região de Saúde do Estado do Rio de Janeiro em uma década



CONCLUSÕES

Na endocardite infecciosa se observa uma alta taxa de mortalidade e tem prevalência de atendimento em caráter de urgência. Possui período extenso de internação, aumentando os gastos públicos e interferindo na rotina do paciente. É necessário um maior investimento em conscientização da saúde bucal na prevenção primária da EI aliada a uma maior disseminação das diretrizes de antibioticoterapia profilática.